



MUSEU ITINERANTE DE ENTOMOLOGIA E ARTE

Bruna Côrtes Rodine, Geovana do Nascimento Silva Lima, Marianna Crispim, Pamela Maciel Cremonez, Raquel Dutra Tatagiba, Victor de Paula Parente, Marcelita França Marques, Bruno Clarkson

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Meio Ambiente

Palavras-chave: Coleção de Insetos, Biodiversidade, Cultura, Educação Ambiental

Introdução

Museus são espaços que reúnem coleções de valor histórico-cultural, sem fins lucrativos, dedicados à pesquisa, ensino e conservação (ICOM-Brasil, 2022). Os museus também podem contribuir para a memória, ao dar “vida” à matéria morta, transformando o conhecimento acadêmico em um bem cultural acessível e significativo para a sociedade; contribuindo assim para a educação e a conscientização através de atividades lúdicas (Loureiro, 2007; Lima et al., 2016). Neste contexto, a tradução artística dos museus também pode enriquecer o conhecimento e sua apreciação (Buffington, 2005; Marandino, 2005).

O Museu de Entomologia do Laboratório de Entomologia e Fitopatologia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (MELEF/UENF), fundado em 1995, destaca-se por possuir três coleções (Científica, Didática e de Divulgação Científica), com mais de 65.000 exemplares de insetos. Contudo, a limitação espacial das instalações do MELEF/UENF restringe sua capacidade de exposição e seu impacto educativo e social.

Para superar essas limitações, em 2024, o projeto Museu Itinerante de Entomologia e Arte foi desenvolvido com o objetivo de expandir o alcance do MELEF/UENF para além dos limites físicos de suas instalações, utilizando-se de uma abordagem inovadora que integra a Ciência e a Arte. Ao utilizar ambos os saberes, esse trabalho visa criar novas oportunidades de aprendizado e engajamento, enriquecer o ensino de ciências e entomologia e promover a preservação da biodiversidade junto à população.

Metodologia

A Coleção de Divulgação Científica do MELEF está sendo restaurada e ampliada de acordo com a demanda, criando-se caixas entomológicas temáticas com insetos montados em via seca, organizadas de acordo com a ocasião e a necessidade de cada evento extensionista.



XVI MOSTRA DE EXTENSÃO UENF·UFF·IFF & VIII UFRRJ

BRASIL E SUAS DIVERSIDADES

Extensão como interação e transformação social



Esses temas envolvem biodiversidade, biologia do desenvolvimento, estratégias de mimetismo e camuflagem, serviços ecossistêmicos, além da importância agrícola e sanitária e sua aplicação em contextos urbano e forense.

No entanto, os exemplares das caixas não podem ser tocados, devido à fragilidade dos insetos secos. Por isso, espécimes foram selecionados para emblocagem em resina, garantindo o manuseio seguro e facilitando a observação de detalhes do corpo das espécies, sem que os danifique. Além disso, réplicas de insetos estão sendo produzidas em material plástico e PLA (poliácido láctico) através de impressões 3D, permitindo a manipulação e promovendo acessibilidade à pessoas com deficiência visual. Nos eventos extensionistas, o público também foi incentivado a participar ativamente, criando suas próprias borboletas em origami, uma forma de arte que conecta criatividade com o mundo dos insetos, permitindo que os participantes explorem a beleza e a diversidade da entomologia de maneira lúdica e interativa.

Os modelos interativos, com insetos montados secos, emblocados e impressos em 3D, foram projetados para estimular a participação do público de forma orgânica, para atingir diversas idades, e a divulgação científica sobre biodiversidade e educação ambiental, com base na biologia e diversidade dos insetos. Dessa forma é fundamental estender o conhecimento construído e produzido dentro da universidade às pessoas e ao espaço comum, através de eventos de extensão em diversos espaços físicos. Esses e muitos outros temas envolvendo entomologia também vêm sendo promovidos nas redes sociais do projeto, que registram fotos e vídeos das exposições e divulgam curiosidades e aspectos sobre os insetos.

O presente projeto é constituído por uma equipe multidisciplinar, com alunos de graduação e técnicos em nível superior (universidade aberta) nas áreas de ciências biológicas e design gráfico, com experiência em múltiplas manifestações artísticas. Considerando o curto tempo de execução do projeto, uma das atividades em andamento foi a construção de uma identidade visual. Assim, foram elaborados 10 esboços misturando elementos inspirados em insetos e referências artísticas para a criação de um logotipo. Essa identidade visual criativa é fundamental para uso em materiais de divulgação e plataformas digitais do projeto.

Resultados e Discussão

Até o momento, o material expositivo do projeto foi apresentado para cerca de 750 pessoas em quatro eventos de extensão, sendo dois deles oferecidos pela UENF e duas feiras



XVI MOSTRA DE EXTENSÃO UENF·UFF·IFF & VIII UFRRJ

BRASIL E SUAS DIVERSIDADES
Extensão como interação e transformação social



de ciências em uma escola no município e em uma unidade de conservação em São João da Barra (**Figura 1**). A exposição de diversas ordens de insetos secos e emblocados (**Figura 1**) permitiu ao público compreender o processo de coleta, montagem e preservação das espécies, além de possibilitar a desmistificação de percepções equivocadas, curiosidades ecológicas dos grupos e a compreensão de diferentes papéis dos insetos nos ecossistemas e para a sociedade humana. A interatividade com réplicas e origamis (**Figura 1**) também propiciou um ambiente de aprendizagem ativa, aproximando as pessoas das ciências naturais e artes.



Figura 1. Insetos montados a seco e emblocados em resina expostos nas feiras de extensão e interação do público com origamis e réplicas de insetos.

O uso do logotipo selecionado "Leonardo da Pinça" (Inseto Louva a Deus segurando pincel), consolidou a identidade do projeto, aumentando visibilidade e engajamento nas plataformas físicas e digitais. Neste sentido, o projeto mantém duas contas no Instagram, "Entomologia e Arte" (1.440 seguidores e 66 publicações) é um perfil voltado para divulgar a biodiversidade dos insetos, importância ecológica e econômica de diversas ordens, curiosidades dos grupos e outras atividades extensionistas. Já o perfil "SIn_UENF" (520 seguidores e 65 publicações) é destinado à divulgação de trabalhos acadêmicos relevantes, compartilhamento de artigos científicos do grupo de pesquisa, participação em congressos, defesas acadêmicas, saídas de campo e outros temas de interesse na área da entomologia.

Nesse cenário, a divulgação física e digital itinerante facilita o acesso da comunidade ao acervo do MELEF/UENF, fortalecendo o elo entre ciência, educação e arte (Meineke et al., 2018). As coleções entomológicas, além de contribuírem para a pesquisa em biodiversidade,



XVI MOSTRA DE EXTENSÃO UENF·UFF·IFF & VIII UFRRJ

BRASIL E SUAS DIVERSIDADES

Extensão como interação e transformação social



biologia evolutiva e ecologia, oferecem um valor educativo e estético inestimável (Camargo, 2009; Marinoni & Peixoto, 2010; Gullan & Cranston, 2017).

Considerações finais

O projeto Museu Itinerante de Entomologia e Arte demonstrou potencial para transformar a forma como a entomologia e a biodiversidade são apresentadas ao público, utilizando diversas formas científicas e artísticas como ferramenta para a divulgação e a educação ambiental. A interação em eventos e nas redes sociais reforça a importância de iniciativas que tornem a ciência acessível. Embora o projeto esteja em sua fase inicial, o retorno positivo e o crescente interesse do público indicam que ele pode ampliar significativamente o alcance do acervo do MELEF/UENF, contribuindo para a conscientização sobre a conservação da biodiversidade.

REFERÊNCIAS

- BUFFINGTON, M. L. Review of Museums and the Interpretation of Visual Culture. *Studies in Art Education*, v. 46, n. 3, p. 275–279, 2005.
- CAMARGO, A.J.A. Coleções zoológicas: importância estratégica para o país e para o agronegócio em particular. EMBRAPA, 2009.
- ICOM-Brasil. International Council of Museums. Nova Definição de Museu de 24 de agosto de 2022.
- GULLAN, P.J.; CRANSTON, P.S. Insetos: Fundamentos da Entomologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 460 p., 2017.
- LIMA, A.K.; NASCIMENTO, J.C.S.; COSTA, S.A.G.L.; CAMILLO, C.S.; NASCIMENTO, R.S.S.; MACIEL, R.C.; SILVA, R.F.C. Exposição itinerante como uma ferramenta de inclusão científica. In: Anais da 7º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto-MG, 2016.
- LOUREIRO, J.M.M. Entre “natureza morta” e cultura viva: os museus de história natural. *Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência*, v. 5, n. 2, p. 159-172, 2007.
- MARANDINO, M. Museus de Ciências como Espaços de Educação. In: Museus: dos Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna. Belo Horizonte: Argumentum, 2005. p. 165-176.
- MARINONI, L.; PEIXOTO, A.L. As coleções biológicas como fonte dinâmica e permanente de conhecimento sobre a biodiversidade. *Ciência e Cultura*, v. 62, n. 3, p. 54-57, 2010.
- MEINEKE, E.K.; DAVIES, T.J.; DARU, B.H.; DAVIS, C.C. Biological collections for understanding biodiversity in the Anthropocene. *Philosophical Transactions of the Royal Society B*, v. 374, p. 20170386, 2018.

Instituição de Fomento: FAPERJ-UENF